

Esteves- Resenha

ESTEVEES, A.R. **O romance histórico brasileiro contemporâneo (1975-2000)**. São Paulo: Edunesp, 2010. 288 p.

Julieta Haidar (ENAH)¹

Antônio Roberto Esteves é professor de literatura em língua espanhola da UNESP, do câmpus de Assis. Desde a sua graduação, manteve-se fiel a um bem determinado horizonte de interesse acadêmico: o mundo amazônico na ficção, que se ampliou para o romance histórico tanto em espanhol quanto em português. A sua dissertação de mestrado se restringiu à região amazônica (**Chuva branca, um estudo sobre a literatura amazonense contemporânea**, 1990); no doutorado voltou-se para a produção em língua espanhola para centrar-se numa figura ainda dos tempos da pré-história americana (**Lope de Aguirre: da história para a literatura**, 1995) Dentro dessa coerência de objetivos, em 2008 apresenta para obtenção do título de livre-docência o resultado de, como ele próprio afirma, uma década de pesquisa, cujos frutos parciais sem encontram relacionados nas duas últimas páginas do livro – Notas sobre o texto. Originariamente, pois, tese de livre-docência, **O romance histórico brasileiro contemporâneo** aparece, agora, em 2010, publicado pela Editora UNESP.

Esse breve percurso acadêmico do autor quer referendar a competência do pesquisador nessa área específica.

Como o próprio título do livro indica, o foco da pesquisa de um lado se fecha para aprofundar-se de outro: o mesmo gênero mas agora na literatura nacional e com um recorte temporal: os dois decênios finais do século XX. O título pode parecer abrangente em demasia, mas a sua pertinência num primeiro momento pode ser confirmada nos anexos 2 e 3 (uma relação de 12 páginas da produção ficcional brasileira no gênero) cuja extensão pode levar a pensar na variedade de realizações e, conseqüentemente, de problemas principalmente formais. Problemas que o livro examina fazendo um largo panorama crítico diacrônico e sincrônico, remetendo tanto a críticos quanto a escritores no gênero, não só brasileiros como também hispano e norte-americanos e europeus.

No prefácio, o professor Antônio Celso Ferreira (p. 14) diz:

Nas três últimas décadas do século ganhou corpo o *novo romance histórico*, outras vezes chamado de *metaficção historiográfica* ou *romance pós-moderno*, produto literário que coincidiu com a globalização econômica e tecnológica, a supremacia das mídias, a derrocada das utopias, o predomínio das ideologias neoliberais e o consumismo desenfreado, incluindo o consumo do passado histórico como mercadoria simbólica espetacular. Sinal dos tempos.

Para explicar essa “tendência à recriação do passado, especialmente em comparação com outros períodos”, confirmada, segundo Esteves (2010, p.232) “pelo levantamento

¹ Escuela Nacional de Antropología e Historia, Posgrado em Antropología Social, México, Línea de investigación transdisciplinaria Análisis del Discurso y Semiótica de La Cultura, D.F

em catálogos editoriais, revistas de divulgação ou cadernos culturais dos principais jornais do País”, conclui ele que, entre outras causas e efeitos,

a hiperfragmentação da produção cultural faz surgir um sujeito individualista em extremo, fechado em si mesmo, e em um mundo exclusivamente urbano, bastante alienado dos meios de produção. Sem identidade fixa, em um mundo de valores e signos em permanente movimento, esse indivíduo observa, com desespero, a constante mutação sofrida pelos signos, que acabam perdendo suas relações com o referente.

Numa linguagem agradável, que não substitui o alcance das análises, o leitor amante desse gênero de ficção nesta obra tem o prazer não só de encontrar discutidas com pertinência questões relativas a esta modalidade literária como o prazer de verificar a amplitude e variedade desse universo.